

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**SAMARA RAYELLI ALEXANDRE BARBOSA**

**ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO  
ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA**

Recife, 2023

**SAMARA RAYELLI ALEXANDRE BARBOSA**

**ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO  
ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Katia Magdala Lima Barreto

Recife, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barbosa, Samara Rayelli Alexandre.

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO  
ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA / Samara Rayelli  
Alexandre Barbosa. - Recife, 2023.

12p.

Orientador(a): Katia Magdala Lima Barreto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Terapia Ocupacional -  
Bacharelado, 2023.

1. Terapia Ocupacional. 2. Aleitamento Materno. 3. Promoção da Saúde. I.  
Barreto, Katia Magdala Lima. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>5</b>
<b>3. RESULTADOS.....</b>	<b>6</b>
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	<b>7</b>
4.1 CO-OCUPAÇÃO.....	7
4.2 PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.....	8
4.3 INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL.....	9
4.4 ESTADO DA ARTE.....	10
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>11</b>

## ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA

### THE ROLE OF THE OCCUPATIONAL THERAPIST IN BREASTFEEDING PROMOTION: NARRATIVE REVIEW

### EL PAPEL DEL TERAPEUTA OCUPACIONAL EN LA PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA: REVISIÓN NARRATIVA

**Samara Rayelli Alexandre Barbosa**

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil

**Katia Magdala Lima Barreto**

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** Amamentação, além de nutrir uma criança, enseja vínculo, afeto e proteção; além de uma forma de promoção integral da saúde da díade mãe-bebê. É considerada uma co-ocupação, pois envolve dois ou mais indivíduos que partilham um alto nível de contato físico, emocionalidade e intencionalidade para o desempenho de uma ocupação. A Terapia Ocupacional é a profissão que utiliza de forma terapêutica as ocupações da vida cotidiana de pessoas, grupos ou populações, objetivando reforçar ou possibilitar a participação. **Objetivo:** Discutir as diferentes formas de atuação do terapeuta ocupacional com a díade mãe-bebê no processo de amamentação através de achados na literatura científica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de revisão narrativa de literatura científica. **Resultados:** Ao final de todo o percurso metodológico, dois artigos completos foram selecionados para análise. **Discussão:** Abraçar o aleitamento materno como co-ocupação, é considerar que fatores individuais da lactante e do lactente interferem diretamente e de diferentes modos na mesma atividade. O trabalho de conscientização sobre a amamentação como uma co-ocupação, especialmente com a mãe, importa para que essa prática seja estabelecida com maior engajamento, através da reflexão e identificação de estratégias sobre os diferentes aspectos que interferem no seu bom desempenho. **Considerações finais:** Conseguiu-se, associado às leituras complementares, uma aproximação da realidade das possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional no processo do aleitamento materno, que se dá desde os aspectos relativos à promoção até a intervenção, de modo a criar ambientes de apoio favoráveis para a prática da co-ocupação de amamentação.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Aleitamento Materno. Promoção da Saúde.

#### 1. INTRODUÇÃO

Amamentação é mais que o ato de nutrir uma criança, também é uma estratégia de vínculo, afeto e proteção; sendo também uma forma de promoção integral da saúde da díade mãe-bebê (Brasil, 2015). O Ministério da Saúde, no Caderno de Aleitamento Materno e Alimentação complementar (2015), define este ato como:

Um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (Brasil, 2015, p. 11).

Sabe-se que o aleitamento materno é superior perante outras formas de alimentar o bebê, devido ao seu valor nutricional, menor contaminação, proteção contra obesidade e diabetes, à queda da

mortalidade infantil, entre outros fatores referentes ao bebê (Victoria et al. *apud* Alves et al., 2020). Para a mãe, a amamentação estimula a produção natural do hormônio ocitocina, causando sensação de bem-estar, evitando fluxo aumentado de sangramento pós-parto e prevenindo anemia. Ademais, também é uma forma de prevenção do câncer de mama e diabetes tipo 2, e ocasiona menor risco de desenvolvimento de câncer de endométrio e ovário (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020).

Mesmo sendo um processo benéfico para a díade e criador de vínculos, a amamentação é uma prática que ainda necessita de incentivo e reforço nos tempos atuais (Alves et al., 2020). Como uma atividade que se inicia após a chegada do recém-nascido, a amamentação precisa ser adaptada a outras atividades cotidianas realizadas pela lactante. Assim, Sapo-Nakano *et.al* (2007 *apud*. Meline-Quiñones *et al.*, 2020) destacam que o processo de lactação é complexo, sendo necessária aprendizagem e transição ocupacional para seu entendimento e desempenho efetivo. Essa transição é importante também para que não ocorra o abandono das necessidades e desejos da mulher em função do aleitamento materno.

A amamentação se constitui num processo natural da maternagem, sendo experienciado de maneiras diferentes por cada mulher e influenciado por diversos fatores econômicos, psicossociais, culturais, políticos e ideológicos (Moreira et al, 2018). Dois aspectos que podem ser cruciais para um bom desempenho do binômio mãe-bebê no aleitamento são: a rede de apoio familiar e a atenção em saúde. Ao envolver uma boa relação direta entre a díade e essas duas redes de ação, a amamentação pode ser favorecida e facilitada com a assistência necessária em seu ambiente familiar, espaços sociais e estabelecimentos de saúde que façam parte de seu cotidiano (Alves et al., 2020).

Por compreender aspectos individuais da mãe e do bebê, a amamentação é considerada uma co-ocupação. A Associação Americana de Terapia Ocupacional (2020) usa este termo quando dois ou mais indivíduos partilham um alto nível de contato físico, emocionalidade e intencionalidade no desempenho de uma ocupação. Entre as co-ocupações, pode-se citar a prestação de cuidados, pois esta requer participação ativa de quem cuida e de quem é cuidado. Dessa forma, a amamentação corresponde ao conceito de co-ocupação, por envolver a díade durante o puerpério e todo período de amamentação.

O termo ocupação denota envolvimento significativo de um sujeito nos eventos do seu dia-a-dia; preparar alimentos, dormir, alimentar-se, vestir e despir são alguns exemplos de ocupações humanas. A Terapia Ocupacional é a profissão que utiliza de forma terapêutica as ocupações da vida cotidiana de pessoas, grupos ou populações, objetivando reforçar ou possibilitar a participação (AOTA, 2020). As intervenções terapêuticas ocupacionais são referentes à capacitação, reabilitação e promoção da saúde e bem-estar de clientes, incluindo a aquisição ou preservação de habilidades relacionadas ao desempenho satisfatório das ocupações prejudicadas.

Neste sentido, o terapeuta ocupacional pode intervir no processo da amamentação, seja na sua promoção, facilitação ou em possíveis dificuldades através de um planejamento que leve em consideração os aspectos individuais de cada participante dessa co-ocupação.

Dessa forma, este artigo objetiva discutir as diferentes formas de atuação do terapeuta ocupacional com a díade mãe-bebê no processo de amamentação através de achados na literatura científica.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de revisão narrativa de literatura. Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas têm como objetivo identificar a existência de relações entre variáveis e sua natureza, preocupando-se com a atuação prática. O método de revisão narrativa permite fornecer o estado da arte sobre um tópico específico, analisá-lo, categorizá-lo e revelar os diferentes focos e perspectivas. Por estado da arte, entende-se o levantamento do conhecimento existente sobre determinado assunto em determinada área (Vosgerau & Romanowski, 2014).

A hipótese considerada nesta pesquisa é de que, com o amadurecimento da atuação do terapeuta ocupacional na abordagem à saúde das mulheres, inclusive na gestação, parto e puerpério, há espaço para a atuação desse profissional na promoção do aleitamento materno. Assim a pergunta condutora deste estudo é: "Quais são as diferentes formas de atuação do terapeuta ocupacional com a díade mãe-bebê no processo de amamentação?"

A busca foi realizada entre os meses de maio e julho de 2023 no portal de Periódicos CAPES, utilizando o Acesso CAFe Universidade Federal de Pernambuco. Os descritores buscados foram: "aleitamento materno", "terapia ocupacional", "breastfeeding", "occupational therapy" e "lactancia materna"; combinados pelo operador AND e utilizando os filtros de idioma (português, inglês e espanhol), data de criação (últimos 10 anos), tipo de recurso (artigos), e disponibilidade (periódicos revisados por pares).

Foram incluídos no estudo, através da busca inicial, os artigos: (1) completos publicados nos últimos 10 anos; (2) revisados por pares; (3) nas línguas português, inglês e espanhol; (4) que descrevem pelo menos uma forma de atuação da Terapia Ocupacional no processo de amamentação; (5) que pelo menos um autor seja terapeuta ocupacional. Foram excluídos artigos, que: (1) são de revisão de literatura; (2) apenas citam o terapeuta ocupacional na equipe; (3) não estavam disponíveis gratuitamente pelo periódico através do Acesso CAFe UFPE.

Dois levantamentos posteriores foram realizados com a finalidade de buscar novos estudos. O primeiro deles foi feito nas referências bibliográficas de cada artigo, já o segundo efetuou-se no Portal de Periódicos CAPES e na base Scielo através do nome dos autores dos estudos já encontrados. Os mesmos critérios de inclusão e exclusão foram considerados, com exceção do critério de exclusão 3, por outra base de dados ter sido utilizada junto à primeira.

No percurso metodológico, a seleção dos artigos foi iniciada pela identificação da formação dos autores. No caso de haver ao menos um autor terapeuta ocupacional, foi feita a leitura de títulos e resumos. As publicações que mostraram cumprir os objetivos da busca foram selecionadas para leitura completa e posterior análise narrativa.

### 3. RESULTADOS

Na busca inicial foram encontrados cinco artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão. Destes, três não estavam disponíveis através do Acesso CAFe UFPE. Como resultado dessa busca, foram obtidos dois artigos completos e um resumo, nos quais após realizado o levantamento nas respectivas referências bibliográficas foi identificado mais um artigo completo. Na pesquisa realizada através dos nomes dos autores, nenhum novo artigo foi encontrado. O resumo foi excluído e os três artigos lidos na íntegra, mas apenas dois respondiam à pergunta condutora do presente estudo.

Seguem as publicações que comporão a análise:

- PITONYAK, J. S. Occupational Therapy and Breastfeeding Promotion: Our Role in Societal Health. **The American Journal of Occupational Therapy**. 2014; v.68, n.3, p.65-72.
- VISSER, Marieta; NEL, Mariette; LA COCK, Tanya; LABUSCAGNE, Netske; LINDEQUE, Wihanli; MALAN, Annelize; VILJOEN, Carli. Breastfeeding among mothers in the public health sector: the role of the occupational therapist. **South African Journal of Occupational Therapy**. 2016; v.46, n.2, p.90-96.

Ambos os estudos retratam o terapeuta ocupacional como figura promotora do aleitamento materno e, por consequência, promotora de saúde. Visser *et al.* (2016), elencam alguns papéis que esse profissional pode exercer em sua prática relacionada à amamentação. Reforçam ainda que em qualquer um deles, o terapeuta ocupacional possui competência para intervir nas dificuldades encontradas para a devida promoção da amamentação.

Pitonyak (2014) destaca possibilidades de contribuição da terapia ocupacional para a saúde da mãe, do bebê e da sociedade geral através da promoção da amamentação. Além disso, evidencia a co-ocupação como promotora de saúde mental e o suporte social necessário para seu estabelecimento entre as lactantes.

Nos artigos, observam-se especificidades na abordagem do tema, de acordo com o país no qual foi realizado o estudo. Porém, conceitos como co-ocupação, alimentação, cuidar do outro, rotina, participação social e saúde são fortemente usados e explorados pelos autores para embasar seus resultados e raciocínios.

A leitura cuidadosa dos textos permitiu identificar, para discussão, dois aspectos predominantes: "Promoção do Aleitamento Materno" e "Intervenção Terapêutica Ocupacional".

#### 4. DISCUSSÃO

Para elucidar de forma mais concisa os aspectos destacados, é necessário discutir o termo co-ocupação no contexto da amamentação, e como o entendimento do seu significado contribui para a construção do raciocínio clínico do terapeuta ocupacional nesta área.

##### **Co-ocupação**

Toda ocupação só existe dentro de um contexto; na verdade, ocupação, contexto, competências e padrões de desempenho, e fatores do cliente possuem uma inter-relação que gera a identidade ocupacional do indivíduo (AOTA, 2020, p-9). Sabendo que a co-ocupação nada mais é do que uma ocupação sendo compartilhada entre duas ou mais pessoas, é correto afirmar que ela também existe e é realizada dentro de um contexto.

Destaca-se que esse termo, aparece pela primeira vez no documento Domínio e Processo da Terapia Ocupacional em sua 4ª edição, publicada em 2020 (AOTA, 2020). Porém, na área do aleitamento materno, co-ocupação é discutida e empregada anteriormente, como, por exemplo, nos artigos de Pitonyak e Marieta Visser *et. al*, publicados em 2014 e 2016 respectivamente. Dessa forma, observa-se como o conceito de coocupação é importante para a prática do terapeuta ocupacional com o público materno-infantil na amamentação.

Com a chegada do recém-nascido ocorrem mudanças em todos os aspectos da vida da mãe. É preciso que ela ajuste sua rotina para inserir as novas atividades atreladas a essa chegada, construindo assim o papel materno com as atividades inerentes a ele. Baseado em sua formação, o terapeuta ocupacional tem clareza de como as demandas com as quais a mulher precisa lidar interferem no processo da amamentação. Dessa forma dispõe de estratégias de apoio para a realização dessa co-ocupação da maneira mais adequada possível, a partir da análise dos aspectos facilitadores e dificultadores no contexto de cada díade. Assim demonstra Fraga *et al.* (2019) em seu estudo que discorre sobre a construção das co-ocupações maternas no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde há barreiras que dizem respeito às duas partes da díade mãe-bebê.

Abraçar o aleitamento materno como co-ocupação, é considerar que fatores individuais da lactante e do lactente interferem diretamente e de diferentes modos na mesma atividade. São dois corpos que precisam adaptar-se às necessidades um do outro para seguir um fluxo harmônico, e assim a amamentação seja desempenhada de forma funcional e satisfatória.

Ademais, esta ainda é uma área de conquista para a Terapia Ocupacional, na qual a profissão vem adentrando passo-a-passo. É necessário um trabalho de esclarecimento e formação dos terapeutas ocupacionais, além de ação educativa junto à equipe de saúde desde a gestação até o puerpério em seus diversos contextos. Nesse trabalho de esclarecimento, formação e educação, faz-se necessário deixar claro que a ação do terapeuta ocupacional tem como norte, a amamentação como uma co-ocupação, o que fortalece e demarca seu papel na intervenção com lactante e lactente no

aleitamento materno.

Com esse panorama sobre o termo co-ocupação, segue-se para a discussão dos principais aspectos trazidos pelas publicações avaliadas nesse estudo de revisão.

### ***Promoção do Aleitamento Materno***

Neste estudo, entende-se por promoção o ato de incentivar e facilitar o desempenho e a adesão da amamentação; assim propaga a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde, publicada em 2015. O mesmo documento traz a conscientização, através da educação em saúde, como um dos pontos essenciais para promover o aleitamento materno.

Nos artigos, é ponto comum que, promover a amamentação é promover também saúde e combater a mortalidade infantil, especialmente por ser ainda uma prática acessível para as populações mais pobres. Pitonyak (2014) vai além e mostra os benefícios da amamentação para a saúde da sociedade. Segundo a autora, no longo prazo, a sociedade terá adultos com maior imunidade contra doenças, nos curtos e médios prazos, cuidadores que faltam menos ao trabalho por questões de saúde de suas crianças.

Um aspecto facilitador da adesão é a conscientização. Nesse sentido, o trabalho de conscientização sobre a amamentação como uma co-ocupação, especialmente com a mãe, importa para que essa prática seja estabelecida com maior engajamento. Assim, o terapeuta ocupacional exerce o papel que Visser *et al.* (2016) chamam de educador. Ou seja, aquele que transmite informações para a mãe, de modo que ela identifique e compreenda a importância e os benefícios da amamentação, e a perceba como um processo que depende, essencialmente, da relação entre ela e seu bebê, que deve considerar as características individuais de cada um. Essa percepção pode contribuir para amenizar o sentimento de culpa da mãe diante das dificuldades encontradas no processo de amamentação.

O papel do terapeuta ocupacional na promoção da prática da amamentação exclusiva por seis meses e estendida por no mínimo dois anos, como aconselha a Organização Mundial da Saúde e endossa o Ministério da Saúde (Brasil, 2015), é ajudar a mulher a pensar e entender todo o processo envolvido nessa co-ocupação. Pitonyak (2014) afirma que a lactante deve compreender a necessidade do estabelecimento de rotina e de uma rede de apoio, entender como o bebê, através do leite materno recebe as substâncias consumidas por ela e, por isso, quais devem ser evitadas, e estar informada e consciente das barreiras ambientais, sociais e culturais existentes.

Quanto melhor informada a mãe estiver sobre o processo de amamentação e seus facilitadores, mais estratégias ela será capaz de identificar para o auxílio e o enfrentamento das dificuldades inerentes ao processo. Pitonyak (2014) enfatiza que para haver engajamento ocupacional por parte da lactante, a amamentação precisa se constituir, para ela, numa atividade significativa. Daí a contribuição da

psicoeducação por parte da equipe e do terapeuta ocupacional nessa co-ocupação.

Para o terapeuta ocupacional, promover o aleitamento materno é promover uma co-ocupação promotora de saúde, dentro de um contexto que pode ou não ser favorável. Desse modo, exerce outro papel elencado por Visser *et al.* (2016) o de consultor, aquele que faz aconselhamento profissional sobre a importância do equilíbrio-ocupacional e bem estar da mãe para que a prática ocorra eficientemente. Ou seja, na promoção da amamentação, o terapeuta ocupacional deve auxiliar a mãe a refletir e criar estratégias sobre os diferentes aspectos que interferem no bom desempenho dessa co-ocupação.

### ***Intervenção Terapêutica Ocupacional***

Meu processo de avaliação e intervenção geralmente se concentrava em remediar funções corporais ou estabelecer habilidades de desempenho necessárias para uma alimentação segura e eficiente de bebês, também colaborei com mães e famílias para criar os hábitos e rotinas necessários para a amamentação continuada. (Pitonyak, 2014, p. 90)

A intervenção é outro grande bloco de atuação da Terapia Ocupacional no processo de amamentação. Visser *et al.* (2016), retrata o terapeuta ocupacional nos papéis de clínico, de facilitador e de treinador ao pensar na intervenção direta com o paciente. O papel clínico é aquele no qual há contato direto com o cliente, e promove adaptações ambientais e assistivas que auxiliem no desempenho da co-ocupação. No papel de treinador, o terapeuta ocupacional realiza o treino de habilidades específicas, tanto com a mãe quanto com o bebê, necessárias para o desempenho satisfatório do aleitamento materno. Já o facilitador é aquele que realiza suporte à estruturação de redes de apoio e de rotinas que auxiliem as mães.

Pitonyak (2014) também discorre sobre rotinas e rede de apoio, no sentido de que ambos são fatores que auxiliam na participação social e no fortalecimento da relação de outros membros da família com o bebê e com a mãe. A autora cita como exemplo, uma rede de apoio na qual é estabelecida a rotina de que o pai é responsável por trocar o bebê antes de cada mamada para só então entregá-lo à mãe. Reforça ainda que a intervenção do terapeuta ocupacional aborda problemas que dificultam a iniciação e sustentação efetiva da amamentação, fatores do cliente e habilidades de desempenho necessárias para a realização da co-ocupação, através de treinos, adaptações ergonômicas, educação em saúde e identificação de barreiras para sua solução.

Os achados em ambos os estudos são confirmados por Senapati & Kakkar (2022), cujo estudo de caso discorre sobre a intervenção terapêutica ocupacional com um bebê com sequelas de encefalopatia hipóxico-isquêmica. Durante seus encontros com a díade, foram realizados estímulos oromotores no recém-nascido, treino da co-ocupação, educação em saúde com a lactante, adaptações ergonômicas e incentivo para o início e a manutenção da amamentação.

Faz-se necessário compreender que não há uma fórmula única para todas as intervenções nessa área. O terapeuta ocupacional precisa reconhecer as necessidades individuais de cada participante da díade, e identificar como interferem no desempenho de ambos na co-ocupação de amamentação. Sobre a forma de exercer esse papel, os autores concordam que a abordagem deve ficar a critério do profissional que, ao analisar o caso, define o que seria mais benéfico. Tanto Pitonyak (2014) quanto Visser *et al.* (2016) sugerem que intervenções grupais com lactantes, lactentes e/ou rede de apoio, podem contribuir para troca de experiências e aprendizagens.

Destaque-se que, promoção e intervenção no aleitamento materno não são elementos opostos, mas partes do mesmo processo. Assim, o terapeuta ocupacional durante sua atuação exerce mais de um papel, sendo às vezes, por exemplo, treinador, facilitador e educador, em outras clínico e consultor. Em todos esses papéis, busca criar ambientes de apoio para a prática da co-ocupação de amamentação.

### **Estado da arte**

Os resultados dessa pesquisa mostram pouca produção científica por parte dos terapeutas ocupacionais na área da amamentação. São necessários mais estudos que demarquem de forma mais clara, esse papel do terapeuta ocupacional, principalmente no contexto nacional de atenção à saúde.

Chama atenção que ambos os artigos aqui tratados, abrangem o tema no contexto do puerpério hospitalar ou em Unidades Neonatais, mas não referem o acompanhamento da díade mãe-bebê na Atenção Básica ou em outros dispositivos de cuidado à saúde.

## **5. CONCLUSÃO**

Tem-se clareza da limitação dessa Revisão, baseada em dois artigos. Ainda assim, foi possível, associado às leituras complementares, uma aproximação da realidade das possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional no processo do aleitamento materno.

Como área de conhecimento e atuação da Terapia Ocupacional, o aleitamento materno precisa ganhar mais espaço. Um caminho de exploração e conquista com o diferencial voltado para a co-ocupação e atividades, que oferece a competência necessária para intervenções benéficas para mãe e bebê.

A atuação terapêutica ocupacional nesse contexto se dá desde os aspectos relativos à promoção até intervenção. Nesse processo contínuo e sistemático o profissional desenvolve várias estratégias de apoio, a depender da necessidade identificada.

A conscientização da amamentação como co-ocupação é essencial para a atuação do terapeuta ocupacional e se constitui na principal ação junto à mãe, à família e à equipe de saúde, de modo a garantir o melhor desempenho possível na sua manutenção.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Y. R.; COUTO, L. L.; BARRETO, A. C. M.; QUITETE, J. B. (2020). A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. *Escola Anna Nery*, 24(1), 1-8.

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0017>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2015) *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar - 2ª edição*. Ministério da Saúde, Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2015) *Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação*. Ministério da Saúde, Brasília.

FRAGA, E.; DITZ, E. S.; MACHADO, L. G. (2019) *A construção da co-ocupação materna na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal*. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(1), 92-104.

<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1125>

GIL, A. C. (2008). Pesquisa Social. In Antonio Carlos Gil, *Métodos e técnicas de pesquisa social - 6ª ed* (pp. 26-32). Editora Atlas S. A.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. (2021) *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo - 4ª Edição*. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria.

MELINE-QUIÑONES, V.; RODRÍGUES-GARRIDO, P.; ZANGO-MARTIN, I. (2020). Lactantia materna exclusiva y participación en la vida diaria: una perspectiva ocupacional de la maternidad. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 86-110.

<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1871>

MOREIRA, M. A.; PAIVA, M. S.; RAMOS, M. N. P.; RIBEIRO, P. S.; RAMOS, J. S. B. M. (2018). Experiências migratórias e intergeracionais sobre a amamentação no espaço familiar: um estudo de representações sociais. *Aquichan*, 18(3), 287-297.

<https://doi.org/10.5294/aqui.2018.18.3.4>

Portal SBP: Pediatria para Famílias. (2020). Benefícios da amamentação para a mulher. Site da Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Aleitamento Materno:

<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/testenutricao/beneficios-da-amamentacao-para-a-mulher/>

PITONYAK, J. S. (2014). Occupational Therapy and Breastfeeding Promotion: Our Role in Societal Health. *The American Journal of Occupational Therapy*, 68(3), 65-72.

<https://doi.org/10.5014/ajot.2014.009746>

SENAPATI, B.; KAKKAR, M. K. (2022). Role of Occupational Therapy to Promote Effective Breastfeeding in Hypoxic Ischaemic Encephalopathy Sequelae Baby: A Case Study. *EPR International Journal of Multidisciplinary Research (IJMR)*, 8(2), 5-9.

<https://doi.org/10.36713/epra2013>

VISSER, M.; NEL, M.; LA COCK, T.; LABUSCAGNE, N.; LINDEQUE, W.; MALAN, A.; VILJOEN, C. (2016). Breastfeeding among mothers in the public health sector: the role of the occupational therapist. *South African Journal of Occupational Therapy*, 46(2), 90-96.

<http://dx.doi.org/10.17159/2310-3833/2016/v46n2a11>

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educacional*, 4(41), 165-189.

<https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>